

(DABEJA) A-DA-BEJA A MAIS RURAL LOCALIDADE AMADORENSE

A-da-Beja vai ser classificada como centro urbano antigo, esta uma proposta camarária a submeter ao governo com vista à sua classificação como Valor Concelhio, bem como a sua inclusão no Plano Director Municipal.

Dabeja (grafia antiga) ou A-da-Beja, é uma zona antequíssima, não da Amadora - pois foi englobada em território amadoreense em 1979. Pertenceu antes à freguesia de Belas, concelho de Sintra. De qualquer modo, é um dos lugares mais antigos, mantendo ainda características saloias bem acentuadas, daí a defesa desta zona, com traços campestres, para evitar que o progresso do betão armado, a rondar por perto, venha desfigurar um pouco do passado ainda aqui existente.

Já não é a primeira vez que, nas nossas crónicas semanais, trazemos a estas páginas um pouco do historial da localidade, agora mais em foco pelas razões atrás referidas.

Para se chegar a este sítio (da freguesia de São Brás) temos o autocarro 132, sempre atafalhado de gente e horários do "lá vem um", mas nesse aspecto já esteve bem pior, quando o transporte era feito noutros meios de transporte, até de burro e de carroça, quando a partir da Amadora só existiam "caminhos de cabras".

Quem tiver outro meio de transporte já sabe: no fim da Rua Elias Garcia corta à direita, a caminho de Carenque, e depois, seguindo um pouco do percurso do aqueduto, deixa este, corta à direita, e entra nesta bonita povoação. A estrada está sinalizada. Também, se vier por São Brás ou Mira, pode encontrar facilmente a localidade.

PERCORRÊ-LA A PÉ

O nome Dabeja é muito antigo. Se não nos enganámos, uma natural de Beja deixou a sua terra alentejana para fazer pela vida por

(Continua na página 3)



Igreja N.ª Senhora da Conceição (A-da-Beja).



Aqui, nesta casa de A-da-Beja, teria existido um castelo, daí a artéria com o mesmo nome ali existente e, segundo a lenda, era a residência de uma princesa chamada "Mafalda". A-da-Beja é isto e muito mais a manter ainda um pouco da vida passada. (Foto de Vitor de Sousa)



(DABEJA) A-DA-BEJA A MAIS RURAL LOCALIDADE AMADORENSE

(Continuação da página 1)

estes sítios. Veio de Beja com o encargo de responder pelas propriedades existentes nestes sítios, pertencentes às freiras da Conceição de Beja, as quais detinham também o priorado da igreja paroquial de Belas de invocação a Nossa Senhora da Misericórdia. Ir à Adabeja ou ir à "da minha mãe", como os alentejanos muito bem dizem, foi o suficiente para, desde o século XVI (há 500 anos), a localidade ter ficado com este nome, único no país, que saibamos. O sítio foi sempre muito procurado pelo clima, boas terras de pão, excelente caça, muitas e boas águas, hortas e árvores de fruto de boa qualidade.

No século XVIII, diz-nos o padre António Carvalho da Costa "que o lugar de Dabeja tem uma quinta e dois casais anexos", mas não refere a existência de qualquer castelo, pelo que, assim sendo, o casarão abaixo aludido tomou apenas o nome, por ter uma configuração fortificada e nada mais, como parece.

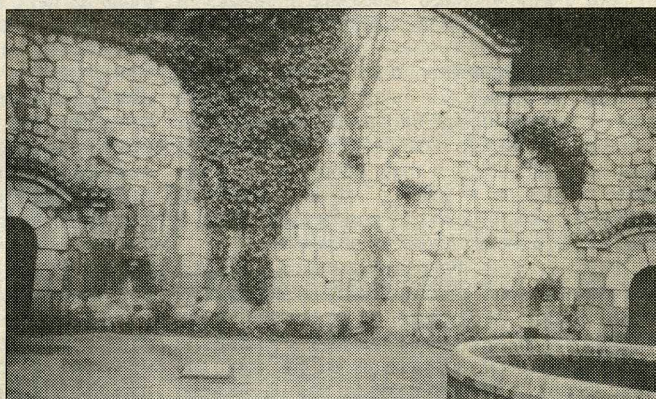
Pode ser percorrida a pé por quem goste de ser andarilho. São cerca de 20 artérias, com o seu "rossio", parte central, no Largo Visconde de Asseca, no qual está agora um coreto e a tomar o sítio ainda mais pitoresco. Ruas com nomes como do Algarve, da Castelhana, Monte Gordo (esta é uma calçada), Travessa do Futuro e Escadinhas da Juventude. Também outras artérias como o sítio do Rebutão e a Rua da União, e a do Castelo, Fontes Santas e das Avencas, estas a marcarem uma época quando este precioso líquido era exportado e recomendado a muita e boa gente.

Considerada a mais rural do concelho amadoreense, que não se compadece com normas muito rígidas, quem lá for ainda pode andar em liberdade, cães a ladrar, gatos, pássaros nos arvoredos e faça as suas próprias descobertas, nestes recantos ainda de província, e os galos a cantar em pleno dia. Aqui todos os vizinhos se conhecem

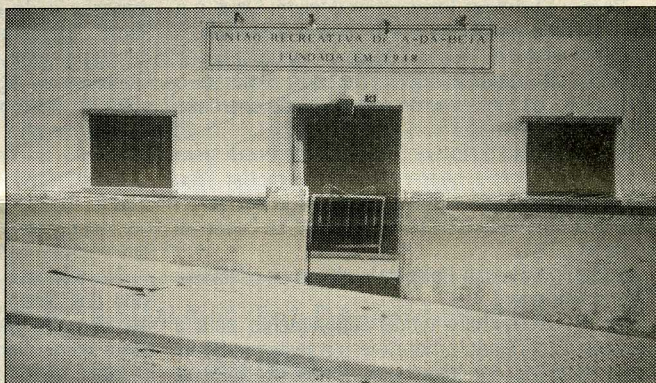
e os bons dias são dados a toda a gente. Afaste-se para dar passagem a um rebanho, com o pastor a desbarretar-se para o cumprimentar. Antes, era um dos pontos requisitados para a caça por muitos aristocratas lisboetas e não só, pois os fidalgos de Belas também a elegiam como zona privilegiada.

Quintinhas, árvores, ruas e caminhos muito quietas, sossegadas, casas baixinhas, um lugar de eleição para quem gosta de paz e sossego. Quanto ao castelo, aludido na toponímia e atrás referido, apenas diz a lenda popular ter vivido num casarão, com o nome de castelo, uma princesa, Mafalda. Não existem vestígios mas o nome ficou numa das

artérias. O resto ainda não está muito descaracterizado, mantendo-se a velha aldeia com muita coisa do seu passado, já sem os campos de trigo de outrora, mas ainda com algumas hortas a darem os seus frutos. No entanto, o ar rústico antigo está a perder essa qualidade com o movimento automóvel ali a passar a caminho de Casal de Cambra e para outras zonas, problema este a merecer atenção das entidades competentes com vista à desejada zona de "Centro Urbano Antigo". Bem perto passam a CREL, a radial da Pontinha, bem como o nó de Belas e isso não irá ainda, com certeza, prejudicar a pretensão para a salvaguarda deste núcleo saloio.



Fonte das Avencas, vista parcial, já desactivada (1995).



Uma das colectividades mais antigas da Amadora. Resistir a tudo e a todos, desde 1948.